

A Imagem Ambiental sob Olhar Internacional: A Cobertura do *El Informador* (México) sobre os Governos Bolsonaro e Lula"¹

Mirela Santana²

Manuela Callou³

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

O artigo busca analisar como é a imagem ambiental do Brasil na mídia latino-americana, por meio das notícias publicadas no jornal *El Informador* (México). A pesquisa analisa os discursos presidenciais e suas materialidades discursivas ambientais. Buscando identificar como são construídas as imagens ambientais do Brasil, em dois governos distintos, o estudo se baseia na Análise do Discurso Francesa, fundamentada nas teorias de Pêcheux (2006) entre outros autores, para compreender como os discursos nas matérias jornalísticas retratam o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente; desastres ambientais; Lula; Bolsonaro; Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do Pibic “A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula”, que tem como objetivo analisar como algumas das principais mídias da América Latina comunicam a imagem ambiental do Brasil. Para isso foram escolhidas matérias jornalísticas dos *periódicos El Informador* (México) e *El Clarín* (Argentina). Até o momento, foram analisadas quatro matérias no total, sendo duas de cada jornal. Entretanto, por se tratar de um resumo expandido, optamos, para este artigo, por trabalhar apenas com o jornal mexicano. O *El Informador* foi escolhido por ser um veículo que publica matérias jornalísticas diretamente relacionadas ao tema da nossa pesquisa. Além disso, trata-se de um jornal com grande relevância internacional, especialmente por abordar questões ambientais sob uma perspectiva ampla e global.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE08- GT Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFAL, bolsista do projeto PIBIC: A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula; e-mail: mirela.santana@ichca.ufal.br

³ Docente do curso de Relações Públicas, Orientadora do Trabalho e da pesquisa Pibic: A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula, e-mail: manuela.callou@ichca.ufal.br

O jornal foi fundado em 5 de outubro de 1917, por Jesús Álvarez del Castillo, na cidade de Guadalajara, estado de Jalisco. Considerado um dos jornais mais antigos ainda em circulação no México, onde na sua fase impressa (antes da digitalização), circulava em média 50 mil exemplares (dados pré-2010, conforme registros da Cámara Nacional de la Industria Editorial Mexicana). E atualmente, possui 3 milhões de visitas mensais (SimilarWeb, 2024). Além disso, o jornal tem uma longa tradição na cobertura de assuntos locais, nacionais e internacionais.

Durante a sua trajetória, o *El Informador* sempre se destacou por uma abordagem conservadora em sua linha editorial, o que pode ser observado na seguinte citação:

estabelecê-la como uma organização de imprensa independente, como evidenciado por seu slogan, mas ela foi caracterizada por tendências de direita. Nas palavras de Fregoso e Sánchez, *El Informador* criou a imagem de um jornal conservador — no sentido estrito de não apoiar inovações, sejam elas políticas ou jornalísticas — praticamente desde a sua criação. (Meneses, 2022)

Com base nas informações apresentadas, pode-se concluir que o *El Informador* tem se destacado como um dos jornais mais antigos do México, com uma longa trajetória na cobertura de assuntos locais, nacionais e internacionais. Desde sua fundação, o jornal tem buscado se manter como uma organização de imprensa independente, conforme evidenciado por seu slogan, embora tenha sido caracterizado por uma linha editorial conservadora.

Com base nisso, o estudo propõe uma análise da imagem ambiental atribuída aos governos de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. Utilizando a Análise do Discurso de linha francesa, buscamos compreender de que maneira o veículo estrangeiro representa as posturas ambientais de ambos os governos, bem como as narrativas utilizadas na construção dessa imagem pública. Embora não se concentre diretamente nas estratégias de comunicação institucional, o trabalho insere-se no campo das Relações Públicas (RP) ao considerar que a imagem pública — especialmente no cenário internacional — é também moldada pelos discursos midiáticos que influenciam percepções e reputações.

Além disso, ao ser utilizada como ferramenta das RP, a Análise do Discurso permite examinar os valores, ideologias e significados atribuídos aos atores políticos,

sendo fundamental para compreender como essas representações afetam a legitimidade, a credibilidade e a reputação institucional dos governos brasileiros fora do país. Dessa forma, o estudo oferece uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelas relações públicas governamentais diante de uma mídia estrangeira que desempenha um papel ativo na mediação da imagem nacional.

EL INFORMADOR E A IMAGEM INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE BRASILEIRO NOS GOVERNOS LULA E BOLSONARO

Nesta etapa da pesquisa, foram analisadas matérias jornalísticas que abordam situações referentes ao meio ambiente. A seleção dos textos foi orientada pelo uso de palavras-chave, permitindo a identificação como é a imagem do Brasil no âmbito do debate ambiental.

Outro critério essencial foi o recorte temporal adotado, compreendendo o período de 2019 a 2025, para assim permitir uma comparação entre as abordagens dos dois governos em relação às questões ambientais. Além disso, foram selecionados enunciados que, para a análise, denominamos de sequências discursivas (SD). Tais sequências permitiram uma leitura mais aprofundada das relações de poder, das ideologias em circulação e das condições de produção do discurso ambiental nas matérias analisadas.

Na matéria “O misterioso petróleo que mancha praias do Brasil” (*El Informador*, 2022, tradução nossa)⁴, publicada pelo jornal *El Informador* em outubro de 2019, aborda o grave desastre ambiental causado pelo aparecimento de manchas de petróleo em praias do nordeste brasileiro. A matéria constrói um discurso que mistura incerteza, denúncia e tentativa de controle. A fala do ex-presidente Bolsonaro, ao afirmar “Parece que algo foi jogado lá de forma criminosa” (Bolsonaro, *El Informador*, 2019, tradução nossa)⁵, não só aponta um culpado externo como também evita responsabilizar diretamente seu governo. O discurso do ex-presidente busca criar uma imagem de que o governo está sendo proativo, ainda que os fatos narrados revelem lentidão e falta de respostas concretas.

4 “El misterioso petróleo que mancha playas de Brasil”

5 “Parece que criminalmente algo fue arrojado allá”

6 “Lula promete detener la deforestación en la Amazonia brasileña”

7 “Ustedes saben que vamos a emprender una gran lucha contra la deforestación”

8 “Brasil no puede permanecer aislado como en los últimos cuatro años”

Além disso, o discurso de Bolsonaro revela uma formação ideológica que, de acordo com Maltby (2003) “As formações ideológicas se materializam nas formações discursivas, cujo contexto é que norteia o que pode e deve ser dito e isso que determina a construção do sentido”. Nesse discurso o ex-presidente vai fazer isso onde ele desloca a culpa para fora do país, mesmo sem provas claras. Para assim priorizar a defesa do Estado e evita admitir falhas internas, coerente com a ideologia nacionalista e antiglobalista do governo. Além disso, há uma tentativa de moldar o sentido da tragédia como resultado de uma ação estrangeira e deliberada, o que permite preservar a imagem do governo internamente, enquanto se minimiza a responsabilidade diante da população afetada.

A análise da matéria sobre o misterioso petróleo evidencia um jogo discursivo complexo, em que o governo Bolsonaro tenta se descolar da responsabilidade ambiental ao insinuar culpados externos e agir com opacidade. O episódio do óleo mostra um modelo de gestão que se baseia na negação, no improviso e na politização de crises ambientais. A linguagem usada, os silêncios e a recusa em revelar informações concretas apontam para uma condução ideologicamente alinhada com a proteção da imagem do governo - mesmo diante de um desastre ecológico com impacto direto na vida de comunidades e ecossistemas inteiros.

A segunda matéria “Lula promete frear o desmatamento na Amazônia brasileira” (*El Informador*, 2022, tradução nossa)⁶, onde fala sobre a participação de Luiz Inácio Lula da Silva na cúpula climática da ONU (COP27), realizada no Egito, onde, ainda como presidente eleito, discursou sobre combate à deflorestação na Amazônia: “Vocês sabem que vamos empreender uma grande luta contra o desmatamento” (Lula, *El Informador*, 2022, tradução nossa)⁷. Isso não é apenas uma fala, mas uma formação discursiva que ultrapassa os limites da comunicação, como destaca Orlandi (1999). Lula, ao prometer combater a deflorestação na Amazônia, não está apenas transmitindo uma informação; ele está estabelecendo uma posição política, desde um ponto de vista ideológico, para resgatar uma agenda ambiental global que foi perdida durante o governo de Bolsonaro. Ele articula um discurso de proteção ambiental como algo fundamental para o Brasil e para o mundo, estabelecendo uma relação com seu governo anterior e propondo uma continuidade com um novo projeto.

O contexto histórico-social da declaração de Lula é fundamental para entender as intenções e as tensões subjacentes ao discurso. O Brasil vivia uma situação política polarizada, com a vitória de Lula sobre Bolsonaro, e a cúpula climática da ONU é um palco onde os discursos sobre mudança climática e proteção ambiental ganham uma visibilidade global. O aumento da desflorestação na Amazônia, ocorrido sob o governo de Bolsonaro, e as políticas do ex-presidente, que buscavam favorecer o agronegócio e enfraqueceram os órgãos ambientais, são elementos que configuram o contexto histórico-social. Lula, ao se posicionar contra a política de Bolsonaro, como podemos destacar nas seguintes falas “O Brasil não pode continuar isolado como está há quatro anos” (Lula, *El Informador*, 2022, tradução nossa)⁸ essa frase reforça a narrativa de que o Brasil precisava voltar a ser protagonista na luta contra as mudanças climáticas. Isso não é só uma promessa de ação, mas uma resposta a um contexto em que a Amazônia se tornou um símbolo global de luta ambiental, esse discurso retoma a memória discursiva:

A noção de "memória discursiva, para Pêcheux (1997) é feita de esquecimentos, de silêncios, ou seja, dos não-ditos. Assim, o dito só faz sentido porque, historicamente, já existe um sentido anteriormente chamado de interdiscurso: a memória do dizer" (Silva; Rodrigues apud Pêcheux, 2017; p. 11)

Nesse aspecto, os sentidos do discurso de Lula nos traz uma memória discursiva que remonta às questões de desmatamento do governo anterior e dos seus mandatos anteriores e, ao prometer novamente combater a destruição ambiental, Lula mobiliza sentidos já existentes em sua trajetória política e nos discursos ambientais anteriores, atualizando-os conforme as novas condições históricas e sociais.

Além disso, no campo da análise do discurso, podemos perceber um sujeito político que utiliza a noção da formação discursiva, como destaca Orlandi (1999) “A formação discursiva é fundamental na análise do discurso, pois ajuda a compreender e dar sentidos, no discurso”. E a matéria aponta muito essa questão sobre o discurso de Lula, onde ele usa muito disso para se reposicionar social e historicamente diante de uma nova conjuntura, assumindo a responsabilidade de liderar um projeto de reconstrução ambiental, com promessas que dialogam tanto com expectativas internacionais quanto com reivindicações internas.

Essa matéria evidencia um contraste marcante entre os governos de Lula e Bolsonaro no que se refere à questão ambiental, especialmente na gestão da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos e análises desenvolvidos ao longo desta pesquisa, observa-se que as duas matérias revelam posturas discursivas bastante distintas: enquanto Lula mobiliza um discurso político de reconstrução ambiental com base em sua trajetória e no reconhecimento internacional, Bolsonaro adota um discurso reativo, especulativo e pouco transparente diante de um desastre ambiental concreto. Essa diferença evidencia não apenas os projetos políticos divergentes, mas também como o discurso pode moldar a percepção pública de responsabilidade e ação frente às questões ambientais.

Conforme aponta Pêcheux (2006), o discurso precisa ser compreendido em relação direta com seu contexto histórico e social, e não como algo desvinculado da realidade. Assim, esta pesquisa seguirá em andamento com a intenção de ampliar a análise sobre como a mídia contribui na construção de sentidos, na representação da questão ambiental no Brasil e na elaboração de discursos sobre o meio ambiente dentro do cenário latino-americano.

REFERÊNCIAS

El misterioso petróleo que mancha playas de Brasil. **El Informador**, 8 out. 2019. Disponível em: <https://www.informador.mx/internacional/El-misterioso-petroleo-que-mancha-playas-de-Brasil--20191008-0077.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

_____. Brasil: Lula promete detener deforestación en la Amazonia. **El Informador**, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://www.informador.mx/internacional/Brasil-Lula-promete-detener-deforestacion-en-la-Amazonia-20221116-0042.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

_____. El Informador, testigo de la historia a la par de la sociedad. **El Informador**, 14 out. 2017. Disponível em: <https://www.informador.mx/El-Informador-testigo-de-la-historia-a-la-par-de-la-sociedad--1201710120007.html>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MENÉSES, Benjamim Marin. Foucault en México: su vida y obra vistas desde El Informador, periódico mexicano, 1968-1988. **SciELO México**, 21 fev. 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2663-371X2021000200241. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, Valter Souza da; RODRIGUES, Marlon Leal. **Análise do discurso: a caminhada de Pêcheux e conceitos basilares da teoria**. InterLetras, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 4ª edição. São Paulo: Pontes Editores, 2006

MALDIDIER, Denise. **A inquietação do discurso**: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999